

TRABALHO EXPERIMENTAL

AValiação DO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CâNCER DO COLO DO ÚTERO DO ESTADO DO TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2008 A 2013

Edlane Silva Moraes¹, Louise de Faro Teles Roseira¹, Juliano Araújo Modesto², Marcos Aurélio Canelas Xavier², Kédma Maria Carneiro², Marco Antônio Zonta³, Gessi Carvalho de Araújo³, Jucimária Dantas Galvão⁴

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Secretaria de Saúde do estado do Tocantins, Palmas-TO;

³Docentes do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

⁴Biomédica e mestranda da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública, sobretudo por apresentar elevadas taxas de incidência e mortalidade. É o segundo tipo de câncer mais frequente entre mulheres sexualmente ativas, com maior incidência na região amazônica, sendo a neoplasia maligna mais frequente entre as tocantinenses, representando cerca de 20% dos novos casos de câncer no Estado. Essa incidência poderia ser minimizada com a efetividade do Programa Nacional do Controle do CCU. Este trabalho propõe avaliar o Programa de Rastreamento do CCU na prática do serviço público de saúde do estado do Tocantins. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre os dados das mulheres rastreadas obtidos na base do programa Siscolo e Registro Hospitalar de Câncer da SESTO, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013. Este trabalho apresenta o parecer consubstanciado do CEP nº 1.038.243 e é financiado pelo Edital 01/2014 - PPSUS FAPT/SESAU/MS/CNPq. **Resultados:** De acordo com os dados compilados, dos 523.570 exames realizados pela rede de laboratórios credenciados ao SUS, que atendem os 139 municípios tocantinenses, foram encontrados 10.237 exames alterados, desses, 1328 eram lesões de alto grau e carcinoma. De acordo com dados do RHC no período do estudo foram diagnosticadas e tratadas 1540 mulheres com CCU, das quais 822 foram tratadas com os serviços de radioterapia, oncologia clínica e cirúrgica. Em relação aos óbitos, foram registradas 289 mortes de mulheres por CCU no Estado. **Discussão:** Os dados permitem inferir que o número de exames realizados no Tocantins não atingiu, ao longo dos anos, a meta estipulada pelo Pacto pela Vida/Ministério da Saúde (MS), o que caracteriza a baixa cobertura do programa. O número de exames alterados demonstra a baixa sensibilidade no diagnóstico, considerando os índices de positividade recomendados pelo Instituto Nacional do

Câncer (INCA) e MS. O número de mulheres diagnosticadas corrobora que a incidência de casos supera as estimativas do INCA, nesse sentido a Taxa de Incidência e de Mortalidade superam a média nacional. **Conclusão:** Há evidências da necessidade da implementação de estratégias mais eficazes para o diagnóstico, principalmente em estágios iniciais, bem como a melhoria da efetividade da organização em rede de atenção à saúde da mulher. Em uma avaliação geral, se faz necessário o estabelecimento do rastreamento organizado e a melhoria da qualidade dos exames citopatológicos.